

# EPISTEMOLOGIAS DO CONHECIMENTO E SABER PROFISSIONAL

O argumento norteador que organiza e estrutura o presente Tema em Destaque parte do princípio de que “a aprendizagem e o uso social do conhecimento é cada vez mais uma condição necessária de existência social a qualquer cidadão numa sociedade democrática”, tal como enunciado pelo professor Telmo Caria, em artigo que abre o conjunto que ora trazemos à reflexão dos leitores. Os debates que têm fundamentado os estudos a seguir apresentados versam sobre a articulação entre conhecimentos e saberes construídos nas interações com/em espaços formativos em variados âmbitos da atividade humana. Essa é a seara na qual se inscrevem as formulações contidas neste Tema em Destaque, o qual se propõe a realizar uma discussão em que, mediante epistemologias híbridas, os diversos termos: conhecimento, cultura, formação, saber profissional, sejam conceituados a partir de diferentes referenciais e as relações entre eles sejam articuladas sob perspectivas que abranjam esferas culturais, sociais, profissionais e pedagógicas, de forma a ressaltar a polissemia desses termos e relações.

Desse fecundo processo, do qual fazemos parte há quase uma década, iniciado por intermédio do Grupo de Estudos sobre Análise Social do Saber Profissional em Trabalho Técnico-Intelectual – ASPTI –, liderado pelo professor Telmo Caria, temos nos colocado novos desafios que consistem em contribuir para o avanço dos estudos sobre o campo temático da educação profissional em suas diversas perspectivas, para além das que consideram unicamente as abordagens macrosociais e unidimensionais.

É essa a direção que pretendemos dar ao organizar o presente Tema em Destaque, conscientes de que nós, autores, embora não pretendamos apresentar respostas definitivas, possamos acenar para um novo conjunto de indagações bastante diferentes das que permearam a produção do conhecimento na referida área em passado recente, tratando agora de elucidar um conceito caro a quantos se preocupam com as questões que envolvem o poder profissional (simbólico e material) nas sociedades capitalistas ocidentais pós-industriais.

Tudo isso aponta para a necessidade de estudos que coloquem sob as lentes das transformações no mundo do trabalho, articulado aos processos formativos, o fenômeno do conhecimento e dos saberes no seu acontecer, vinculando-os a questões mais amplas, relacionadas a distintas esferas de análise que se abrem para além das fronteiras da educação escolar, dita formal, ainda que a ela interligada.

Nesse sentido, emerge um leque de temáticas relacionadas a interrogações afeitas às noções de conhecimento e saber em suas acepções epistemológicas e metodológicas, abertas a interpretações outras, e que estão no cerne da educação em seu sentido mais amplo, como um dos campos privilegiados do exercício do livre pensar acadêmico.

Os temas que compõem a trama textual deste Tema em Destaque representam, em seu conjunto, resultados de estudos de pesquisadores nacionais e estrangeiros, ressaltando aspectos diferenciados da formação, do conhecimento, da cultura e do saber profissionais, mas tendo como elemento unificador a tentativa de colaborar para a elaboração de uma epistemologia do conhecimento e do saber profissional como componente fundamental dos processos formativos. Conquanto nenhum dos textos pretenda ser a última palavra sobre as questões levantadas, as reflexões trazidas são, no mínimo, instigantes e convidam à continuação do debate e ao esclarecimento de alguns aspectos relevantes do tema ora em pauta.

Algumas perguntas poderão ficar sem resposta, e outras, talvez, nem cheguem a ser formuladas, o que deixa clara a extensão do caminho a ser percorrido. Mas isso só reforça a crença no caráter dinâmico da produção do conhecimento, gerador de reflexões como as que vêm representadas pela contribuição de Telmo Caria, que abre este conjunto de escritos. Em seu artigo, o autor desenvolve argumentos que visam à distinção entre os processos sociais e cognitivos que produzem conhecimento em sistemas abstratos de conhecimento – SAC – para gerar desigualdade cultural e os processos micro de uso do conhecimento, que constroem saber local e cultural a partir do senso comum. Para esse fim, ao autor problematiza o uso do conhecimento desenvolvido pelos grupos profissionais assalariados de classe intermediária, ricos em capital cultural, mas sem capital simbólico equivalente, no âmbito de uma sociedade capitalista de risco.

No texto a seguir, Susana Durão e Joana Oliveira descrevem o acompanhamento, de perto, da trajetória de Eduardo, um “aluno cooperante”. A narrativa empreendida é complementada por uma análise das condições de formação, em Portugal, dos alunos de polícia de Moçambique – como é o caso de Eduardo –, mas também de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. As autoras defendem o argumento de que esses alunos integram “comunidades de saber”, situadas, histórica e contextualmente, onde se incluem aprendizagens pela pedagogia da imagem e do exemplo. Descreve, ainda, como os alunos cooperantes em formação em Portugal mobilizam ideias de sacrifício e de esperança associadas tanto à experiência situada quanto à expectativa de regresso aos países de origem.

A cultura profissional dos grupos de pesquisa de uma instituição de educação profissional é o tema do meu artigo. Para esse fim, consideraram-se os significados que pesquisadores e demais representantes institucionais dos grupos selecionados atribuem aos saberes, poderes e autonomias nas suas interações sociais no processo de produção científica, tecnológica e de inovação. Como questão integradora, indagou-se a existência de uma possível reflexividade autônoma entre os pesquisadores que os levasse a pensar sobre si mesmos e suas condições de trabalho e vida acadêmica, concluindo pela fragmentação e dispersão das atividades docentes, ainda não constituintes de uma comunidade de práticas.

Stéphane Rullac encerra este conjunto de textos discorrendo sobre as escolas de trabalho social na França. Na perspectiva do autor, essas escolas estão, finalmente, desenvolvendo investigação científica nos centros de pesquisa e de estudo para formação e ação social – Prefas – ou, ainda, em parceria com as universidades. Esse acontecimento, comenta, marca o início de um processo de reflexão coletiva que interroga, pela primeira vez na França, a relação entre o trabalho e a pesquisa social realizada no país, o que permite considerar que o desenvolvimento de um paradigma científico das profissões complexas específicas, tais como o trabalho social, bem como a questão dos modelos institucionais com epistemologias híbridas, podem não se encaixar totalmente na lógica existente devido a alguma forma de recusa histórica da academia em articular ciência e eficiência.

Cada um dos textos selecionados remete, com suas especificidades, para a dinâmica do conhecimento e do saber profissional, tanto do ponto de vista metodológico quanto epistemológico, com atenção especial para a ideia de que o local de trabalho representa um espaço de construção, de uso e de reconstrução de saberes de várias ordens.

Como refere o professor Telmo Caria, inspirador deste Tema em Destaque, pela trajetória de seus estudos e escritos, bem como pela formação de pesquisadores sob sua orientação sempre voltada para a

temática aqui apresentada, assumir uma perspectiva política a partir da noção de saber “de baixo para cima” (o saber tácito, não codificado, que surge em situação) ou “de cima para baixo” (o conhecimento codificado, explícito) para conceber as relações assimétricas de poder cultural nas nossas sociedades tem consequências no modo como o objeto saber profissional é construído como tema de pesquisa.

VERA LÚCIA BUENO FARTES  
*verafartes@uol.com.br*